

PRESERVAÇÃO COMO SERVIÇO DE CONFIABILIDADE: RELATO DE TRADUÇÃO

PRESERVATION AS A SERVICE FOR TRUST: TRANSLATION REPORT

XIV WICI 2026
WORKSHOP INTERNACIONAL
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CHRISTIANE RILEY

Rede Cariniana (IBICT) ¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2752-3377>

ROR: <https://ror.org/006c42y96>

KÁRITA CRISTINA FRANCISCO

Rede Cariniana (IBICT) ²

ORCID:

ROR: <https://ror.org/006c42y96>

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO

Resumo: Este trabalho relata a experiência de tradução colaborativa do documento *Preservation as a Service for Trust*, realizado pela Linha de Pesquisa em Documentos Arquivísticos da Dríade. O objetivo foi disseminar metodologias de preservação digital em língua portuguesa. A pesquisa adotou abordagem qualitativa com uso de glossários arquivísticos e revisão conjunta. Os resultados evidenciam a viabilidade da tradução técnica, os desafios terminológicos entre Arquivologia e Tecnologia da Informação e o potencial de iniciativas colaborativas para ampliar o acesso ao conhecimento na área.

Palavras-chave: PaaST; InterPares; Tradução.

¹ Pesquisadora voluntária. e-mail: mrschristianeriley@gmail.com.

² Pesquisadora voluntária. e-mail: karitafrancisco@gmail.com.

Abstract: *This paper reports the collaborative translation experience of the Preservation as a Service for Trust document, carried out by the Research Line on Archival Documents of Dríade. The objective was to disseminate digital preservation methodologies in Portuguese. The research adopted a qualitative approach using archival glossaries and joint review. Results demonstrate the feasibility of technical translation, the terminological challenges between Archival Science and Information Technology, and the potential of collaborative initiatives to broaden access to knowledge in drea.*

Keywords: *PaaST; InterPares; Translation.*



1 INTRODUÇÃO

A acelerada transformação digital impõe desafios à preservação arquivística digital. Embora referenciais teóricos internacionais sejam essenciais para orientar essas práticas no Brasil, a escassez de literatura em português e a demora ou mesmo ausência de traduções dificultam o acesso ao conhecimento.

A preservação arquivística digital compreende o trabalho de uma equipe multidisciplinar, envolvendo cada vez mais a área de Tecnologia da Informação e, com ela, seus vocábulos, muitos deles desconhecidos pelos arquivistas e vice-versa. Além disso, a tradução de um documento multidisciplinar só faz sentido se for compreensível a todas as áreas envolvidas. A tradução é um instrumento de mediação do conhecimento, pois transpõe a barreira linguística e permite que pesquisadores e estudantes brasileiros, de fato, compreendam e apliquem esses referenciais e diretrizes internacionais

Nesse sentido, a Linha de Pesquisa em Documentos Arquivísticos da Dríade³ se propôs a traduzir o documento *Preservation as a Service for Trust*⁴ (*PaaST*), resultante do Projeto *InterPares Trust* (ITrust, 2012–2019), voltado para questões relacionadas à confiabilidade de documentos de arquivo e dados em ambientes online. A obra foi selecionada para capacitar profissionais nos requisitos de preservação em nuvem, tecnologia crescente em repositórios institucionais.

Contudo, quais foram os desafios e escolhas dos pesquisadores ao traduzir esse documento? Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de tradução colaborativa desse documento, destacando o processo adotado, os desafios terminológicos enfrentados e os aprendizados obtidos pela equipe.

3 Rede de Estudos e Práticas em Preservação Digital que integra a Cariniana (Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital) do IBICT(Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia).

4 O *PaaST* explicita os controles necessários para manter a confiabilidade de documentos digitais a longo prazo, mesmo em sistemas sem o controle direto do arquivista.



2 METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, configurando-se como um relato de experiência. O processo de tradução foi desenvolvido em duas etapas: a primeira, iniciada em 2024 e executada pelo coordenador do projeto, utilizou a tradução automatizada disponibilizada pelo *software Microsoft Word* como ponto de partida.

A segunda etapa, que se estendeu por todo o ano de 2025, consistiu na revisão manual e na normalização terminológica, conduzida de forma colaborativa por cinco pesquisadores, estudiosos da área de Arquivologia. O texto foi dividido em capítulos e o trabalho ocorreu simultaneamente em ambiente de nuvem, utilizando a plataforma *Google Docs*. Nessa fase, a equipe analisou a correção gramatical, o contexto e o propósito da obra, alinhando-se às terminologias já reconhecidas nas áreas de Arquivologia, Preservação Digital e Tecnologia da Informação (TI).

A dinâmica de colaboração baseou-se na construção de um glossário interno⁵, elaborado de forma simultânea no próprio documento em nuvem. As definições conceituais e os conflitos semânticos foram resolvidos por reuniões síncronas mensais, com apresentação de argumentos embasados na literatura científica e em outras traduções. Os termos divergentes passaram por discussão, com intuito de adequar a versão em inglês àquela utilizada cotidianamente por determinada área específica.

O grupo adotou a seguinte sistematização para escolhas terminológicas: (a) termos mantidos na língua original receberam notas de rodapé explicativas; (b) termos consolidados na área arquivística em Língua Portuguesa foram priorizados; e (c) termos técnicos da área de TI foram traduzidos conforme as diretrizes da área.

Após a consolidação dos capítulos revisados, a tradução manteve a diagramação e o formato do documento original do *InterPARES*, com a inclusão de uma nota dos tradutores. O material passou por uma validação conjunta final para assegurar a fluidez e a coerência entre as seções.

5 Para adequação dos termos técnicos, foram utilizados os seguintes instrumentos de referência: o Glossário do site *InterPares Team Brazil*; o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA); o Glossário Documentos Arquivísticos Digitais da Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) 8ª versão e o Dicionário de Referência de TI, do Ministério da Agricultura e Pecuária.



3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A tradução do *PaaST* evidenciou três categorias distintas de desafios terminológicos, detalhadas a seguir. A primeira diz respeito à notação *Unified Modeling Language*⁶ (*UML*), adotada pelo *PaaST* para nomear classes e atributos do modelo de domínio. Pela convenção *Upper Camel Case*⁷, nomes de classes são escritos com palavras concatenadas e iniciais maiúsculas, sem espaços (exemplo: *PreservationTarget*). A equipe optou por manter essa convenção, mas traduzindo os termos para o português, de forma a tornar compreensível pela comunidade arquivística sem descaracterizar a modelagem de banco de dados.

A segunda categoria, e a mais complexa, corresponde à divergência semântica entre vocabulários da TI e da Arquivologia. Determinados termos, embora utilizados nas duas áreas, carregam conotações distintas em cada campo. O caso mais representativo é o termo *record*: enquanto na TI designa genericamente uma entrada em banco de dados (registro), na Arquivologia, conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005), o conceito corresponde a documento arquivístico, conceito que engloba autenticidade, proveniência e vínculo arquivístico. A tradução automática sugeriu registro, esvaziando a carga semântica, razão pela qual a equipe adotou o termo documento arquivístico como equivalente.

Outro exemplo significativo é o termo classe (*class*): em programação orientada a objetos, é uma estrutura definidora de comportamentos do objeto; na Arquivologia, remete ao instrumento de classificação documental.

A terceira categoria envolve termos polissêmicos cuja equivalência cultural ou institucional em português não é direta. Um exemplo é o termo *trust*, utilizado no próprio título do documento. Em inglês, opera simultaneamente como substantivo (confiança), verbo (confiar) e qualificador técnico-legal. Durante as discussões, a equipe constatou que, em português, confiança é semanticamente adequado para o sentido geral, mas não captura a noção de confiabilidade e de responsabilidade pela custódia de documentos, utilizada no contexto de preservação. Optou-se então pelo termo confiabilidade, usando a ontologia C do Projeto *InterPares 2*. O Quadro 1 sistematiza alguns casos identificados.

6 *UML (Unified Modeling Language)*, ou Linguagem de Modelagem Unificada, é uma linguagem de modelagem visual e padronizada, composta por um conjunto de regras para criar diagramas que representam, especificam, constroem e documentam sistemas de software complexos (OMG UML, 2011).

7 *Upper Camel Case* é uma convenção de escrita onde palavras compostas são unidas sem espaços, e a primeira letra de todas as palavras é iniciada com maiúscula (OMG UML, 2011).



Quadro 1 – Desafios terminológicos

Termo original (inglês)	Tradução revisada	Tipo de conflito	Justificativa da decisão e critério adotado
<i>Record</i>	Documento arquivístico	TI x Arquivologia	Em TI, é entrada em banco de dados; na Arquivologia, optou-se pelo termo que evidencia a proveniência e vínculo arquivístico. (Fonte da decisão: DBTA,2005).
<i>PermanentFeature</i>	CaracterísticaPermanente	Notação UML	Manteve-se o <i>CamelCase</i> da classe UML; a tradução literal 'recurso permanente' perderia a dimensão técnica do conceito. (Fonte da decisão: Padrões de notação UML).
<i>Capability / Capabilities</i>	Funcionalidade / Funcionalidades	Termo de TI	Capacidade é genérico: adotou-se o termo consolidado em TI para o conjunto de funções de um sistema(Fonte da decisão: Dicionário TI/ MAPA).
<i>PreservationTarget</i>	ObjetoDePreservação	Termo da Arquivologia	A tradução automática é literal, mas inadequada; objeto é o termo que melhor designa aquilo que é preservado.
<i>Appraisal</i>	Avaliação/Apreciação de dados(contextual)	Polissemia Arquivologia x TI	A tradução única como avaliação geraria ambiguidade, conforme o contexto da frase.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no processo de tradução do *PaaST* (2024–2025).

A principal entrega foi a tradução de 176 páginas, finalizada em um ano. O texto apresenta notas explicativas sobre termos técnicos de TI e justificativas terminológicas. Atualmente, o material passa por avaliação para futura publicação.

A tradução técnica automatizada mostrou-se eficaz como fase inicial, exigindo revisão posterior para ajuste semântico. Contudo, o diferencial metodológico foi o arranjo colaborativo de trabalho síncrono e assíncrono em ambiente em nuvem.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência demonstra como a tradução de documentos técnicos na área da Ciência da Informação, mais especificamente na preservação digital são necessários e apresenta desafios que ultrapassam uma única área de conhecimento. Essa não é uma tarefa simples, mas que pode ser realizada de forma colaborativa por profissionais dos campos do conhecimento envolvidos, a fim de alcançar de maneira mais eficaz a disseminação desses documentos norteadores, como o *PaaST*.

Ainda, os desafios terminológicos identificados apontam para a necessidade de atualização e expansão dos glossários arquivísticos brasileiros. Como perspectiva futura, sugere-se o desenvolvimento de um guia metodológico para tradução colaborativa de textos técnicos em Arquivologia, que possa orientar experiências semelhantes em outras instituições.



REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <https://bdan.an.gov.br/items/23e9e770-fac2-4e90-8a8b-b81f66af08bc>. Acesso em: 3 maio 2026.

ITRUST. **INTERPARES TRUST**. [Vancouver]: InterPares Trust, 2018. Disponível em: <https://interparestrust.org/>. Acesso em: 3 maio 2026.

OBJECT MANAGEMENT GROUP. **OMG Unified Modeling Language™ (OMG UML), Superstructure**. Versão 2.4. [S. l.]: OMG, 2011. Disponível em: <https://www.omg.org/spec/UML/2.4/>. Acesso em: 3 maio. 2026.